



CLÁUDIA TEIXEIRA

A História Augusta: os debates em torno de um texto enigmático.

O início da crítica moderna da História Augusta – título conferido a uma coletânea de biografias de imperadores, césaes e usurpadores que dirigiram ou aspiraram à liderança do império romano nos séculos II e III d.C. – é comumente situado em 1889, ano em que Hermann Dessau publica, na revista Hermes (24: 337-392), o artigo intitulado “Über Zeit und Persönlichkeit der SHA”. Nesse artigo, Dessau contesta a autoria da obra, tradicionalmente atribuída a seis escritores, a data da sua composição, tradicionalmente situada entre o final do século III e o início do IV, e a fidedignidade do próprio texto, tendo dado origem a uma controvérsia que, mais de um século depois, não se encontra integralmente dirimida. A presente comunicação tem por objetivo apresentar as linhas centrais deste longo debate e discutir, em particular, a existência de uma possível relação entre a distensão dos limites da fides historiográfica que caracteriza a obra e a ideação da História romana transmitida pelo seu autor.

Academia das Ciências de Lisboa, 25 de setembro de 2025